

*Ata da 38ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 15 de setembro de 2023.*

Presidência da Senhora Deputada Maria del Carmen, ad hoc. Às 10h29, a Sra. Presidente e proponente da homenagem, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **homenagem aos 75 anos do Terreiro São Jorge da Goméia e ao Centenário de Mãe Mirinha de Portão**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Deputada Olívia Santana; Ângela Guimarães, Secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador Jerônimo Rodrigues; Kamurici, Mameto do Terreiro São Jorge da Goméia; Luciana Mandelli, Diretora-Geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, representando o Secretário de Cultura do Estado da Bahia Bruno Monteiro; Moema Gramacho, Prefeita de Lauro de Freitas; Ailton Ferreira, Assessor Especial, representando a Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social da Bahia, Fabya Reis; Nice, Ebomi do Terreiro Casa Branca; Jaciara Ribeiro, Ialorixá do Terreiro Abassá de Ogum; Márcia de Ogum, Ialorixá do Terreiro Ilê Axé Ẹwá Ọlodumare; Ricardo, Táta do Terreiro de Lembá; Padre Lázaro Muniz, Pároco da Igreja do Rosário dos Pretos; Ivanilton Santos da Silva, Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; Marcelino Galo, ex-Deputado Estadual; Vanda Machado, Ebomi; e Naide Brito, Presidente da Câmara de Vereadores de Lauro de Freitas. Após a execução do Hino da Bahia, os Filhos do Terreiro São Jorge da Goméia apresentaram um canto ritualístico do Candomblé. Em seguida, foi apresentado um vídeo sobre o Terreiro São Jorge da Goméia. Da tribuna, a Deputada Maria del Carmen afirmou que a Sessão celebra a importância do Terreiro São Jorge da Goméia como local de resistência e resgate das tradições de matriz africana, que começou pelas mãos da Sra. Altamira Maria Conceição Souza, Mãe Mirinha de Portão. Discursou sobre a trajetória de vida de Mãe Mirinha dentro do Candomblé, pontuando também o engajamento político dela que proporcionou benefícios à comunidade de Portão, trazendo o reconhecimento que a permitiu participar das adaptações cinematográficas de algumas obras do amigo Jorge Amado. Informou que após a morte da Mãe Mirinha, em 1989, o terreiro passou a ser comandado pela neta dela, Sra. Maria Lúcia Santana Neves, a Mameto Kamurici. Registrou o tombamento do terreiro em 2004 pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) e detalhou os trabalhos sociais que desenvolve. Destacou a importância cultural do bloco Afro Bankoma, criado no terreiro com o intuito de dar voz à comunidade. Finalizou enaltecendo a figura de Mãe Mirinha e reverenciando os 75 anos de fundação do Terreiro São Jorge da Goméia. A Sra. Moema Gramacho ressaltou a importância de comparecer à Sessão, destacando que ainda existe violência, racismo, intolerância religiosa e preconceito, apesar de haver dispositivos legais para punir estes crimes. Aproveitou o momento festivo para homenagear o Táta Kassutemi, nome ancestral do Sr. Raimundo, falecido há 12 anos e parabenizou o Terreiro São Jorge

da Goméia pelo aniversário de 75 anos. Destacou o trabalho social feito pelo terreiro e enalteceu o maior bloco afro que desfila em Salvador, o Bankoma. Finalizou saudando o Candomblé e as demais religiões de matriz africana. A Sra. Márcia de Ogum, após saudações tradicionais do Candomblé, comentou a importância de celebrar os 75 anos do Terreiro São Jorge da Goméia e o centenário de Mãe Mirinha e finalizou entoando uma cantiga para o patrono da nação Angola. A Sra. Jaciara Ribeiro recordou que há 24 anos foi levada ao Terreiro de Mãe Lúcia pelo Táta Raimundo, onde foi acolhida e atuou como professora de estética afro. Em seguida, rendeu homenagem a Mameto Kamurici em respeito à ancestralidade dela. A Sra. Nice, após saudações tradicionais do Candomblé, expressou felicidade por estar em família, recordou os momentos vividos com Mãe Mirinha e afirmou que ela segue viva através da neta, Mameto Kamurici, uma grande lalorixá. Agradeceu à ancestralidade presente, recordou as lavagens comandadas por Mãe Mirinha e disse que o espírito dela segue vivo apoiando a neta. O Sr. Ricardo disse que as datas celebradas são emblemáticas para a resistência e afirmou que os terreiros são palco para diversos segmentos de ações políticas, atuando, por exemplo, nas áreas de saúde, alimentação e assistência social. Disse que o Terreiro São Jorge da Goméia é uma casa tradicional da linhagem do Candomblé de Angola, da família Goméia, que descende do Sr. Joãozinho da Goméia e que representa uma importante comunidade de preservação dos ritos do Candomblé de Angola. Desejou a Mameto Kamurici saúde física, psíquica e espiritual e finalizou enaltecendo o Bankoma. O Sr. Lázaro Muniz disse que é uma honra regressar à Assembleia Legislativa para demonstrar respeito ao Candomblé e discorreu sobre a importância de construir a paz. Enalteceu o Terreiro de São Jorge da Goméia e finalizou pedindo aos terreiros presentes que orem pela Igreja do Rosário dos Pretos. A Sra. Naide Brito saudou Mãe Lúcia pela continuidade do trabalho no Terreiro São Jorge da Goméia e enalteceu o legado de Mãe Mirinha para as religiões de matriz africana. Informou que a Câmara de Vereadores de Lauro de Freitas aprovou lei que torna o Terreiro de São Jorge da Goméia bem imaterial e cultural do Município. Citou a paz e o amor como caminhos e parabenizou todos os integrantes do Terreiro São Jorge da Goméia. A Deputada Olívia Santana disse que é honrando os vivos que se celebra a ancestralidade. Registrou a violência que os terreiros vêm sofrendo na Bahia e citou o caso do assassinato de Mãe Bernadete. Condenou o aspecto de igreja que a Assembleia Legislativa adotou e defendeu a laicidade do Estado como forma de igualdade religiosa. Ressaltou a importância da Sessão como forma de afirmação para o Candomblé e enalteceu a figura da Ebomi Nice. Pediu apoio institucional do Estado para a Lavagem de La Madeleine, que é organizada por religiosos baianos e acontece anualmente em Paris. Finalizou registrando que os políticos de esquerda não podem compactuar com a desqualificação do legado cultural de matriz africana. A Sra. Luciana Mandelli ressaltou a importância do IPAC na salvaguarda dos bens tombados na Bahia, da proteção dos terreiros como locais sagrados e registrou a abertura do reconhecimento de mais um terreiro para salvaguarda do Estado. Finalizou saudando, através de Mãe Mirinha, todas as Mulheres de Santo pelas lutas travadas. A Sra. Vanda Machado recordou como

se aproximou da religião e cantou uma antiga cantiga do Candomblé. O Sr. Ailton Ferreira relacionou a letra da música “A tua presença morena”, de Caetano Veloso, à importância de Mãe Mirinha, Mãe Lúcia e da Deputada Maria del Carmen enquanto mulheres que lutam pelo povo baiano. Enalteceu os terreiros brasileiros e disse que sem eles a barbárie no Brasil seria pior. A Sra. Kamurici agradeceu a homenagem feita ao Terreiro São Jorge da Goméia e se apresentou dentro da linhagem do Candomblé. Discorreu sobre o Sr. João da Goméia, afirmando que foi um visionário que levou o candomblé da Bahia não apenas para o Rio de Janeiro, mas para o mundo. Ressaltou as qualidades dele, homem negro e homossexual detentor de máximo respeito pelo próximo. Afirmou que o Candomblé é uma religião de grande riqueza cultural trazida pelas nações que vieram da África, mas que se constituiu no Brasil reconectando o povo negro. Discorreu sobre as dificuldades vividas pela população afrodescendente e pelos terreiros de Lauro de Freitas. Comentou sobre a vida da Mãe Mirinha de Portão e a importância do legado dela para a posteridade. Finalizou parabenizando o Terreiro São Jorge da Goméia pelos 75 anos e disse que escolheu e foi escolhida pelo Candomblé. O Sr. Ivanilton colocou o Hino de Oxalá para tocar, saudou a proponente da Sessão e criticou a pouca representatividade da realidade étnica baiana na pintura de Carlos Bastos presente no Plenário da Assembleia Legislativa. A Sra. Ângela Guimarães parabenizou a Deputada Maria del Carmen pela propositura da Sessão, disse que a Deputada utiliza o Plenário da Assembleia Legislativa como palco para a defesa do legado dos povos africanos trazidos à força para o Brasil e discursou reverenciando o Terreiro São Jorge Filhos da Goméia. A Sra. Presidente entregou uma placa comemorativa a Mameto Kamurici, nome ancestral de Mãe Lúcia. Nos intervalos de alguns discursos, os Filhos do Terreiro São Jorge da Goméia entoaram cantos ritualísticos do Candomblé. Durante a Sessão, a Kota Malenduka registrou as presenças de representantes da sociedade civil. A Sra. Presidente anunciou a apresentação da Banda Bankoma, agradeceu a presença de todos e, às 13h31, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

PRIMEIRO-SECRETÁRIO –

SEGUNDO-SECRETÁRIO –